

Comentário de Conjuntura

O início deste ano tem sido marcado pelo avanço do protecionismo nos EUA, ajustes fiscais na Zona do Euro e definições de metas econômicas na China. A indicação de desaceleração da atividade global, índices de preços resilientes e a adição de fricção ao comércio global permaneceram desafiando a condução da política monetária dos bancos centrais das principais economias.

Nos Estados Unidos, a inflação de janeiro realçou pressões inflacionárias, já intensificadas pelo aumento de tarifas sobre aço, alumínio e produtos importados da China, México e Canadá. Os PMIs e os índices de confiança de fevereiro mostraram sinais de enfraquecimento, refletindo incertezas na demanda. Os dados do primeiro bimestre do ano assinalaram perda de dinamismo do consumo, sugerindo menor desaceleração da atividade doméstica. Nesse quadro, o mercado espera que o Federal Reserve – Fed mantenha os juros nos patamares atuais, avaliando a dinâmica prospectiva da atividade e inflação.

Na China, os dados de atividade mostraram um início de ano favorável. Indicadores de viagens e de consumo sinalizaram retomada da demanda doméstica. O Congresso Nacional do Povo manteve inalterada a meta de crescimento do PIB, em 5% a.a., e ampliou estímulos fiscais para sustentar a economia diante de desafios internos e impactos das tarifas dos EUA. O mercado acompanha a efetividade dessas medidas, especialmente na sustentação da demanda e na mitigação de riscos deflacionários observados nos últimos meses.

No Brasil, observam-se sinais de arrefecimento da atividade econômica desde o final de 2024, confirmados pelo menor ritmo de crescimento do PIB do quarto trimestre, relativamente aos trimestres anteriores. O aperto monetário e a menor expansão fiscal atuam como fatores restritivos, enquanto o aumento do salário-mínimo e a produção agropecuária oferecem algum suporte ao crescimento. A inflação, embora em patamar elevado, apresentou sinais favoráveis, com a média móvel trimestral dos serviços subjacentes arrefecendo na margem e com acomodação da deterioração de expectativas. Nesse cenário, o Copom manteve o tom moderado em sua comunicação ao público, sugerindo proximidade do fim do ciclo de restrição monetária.

Recursos Garantidores

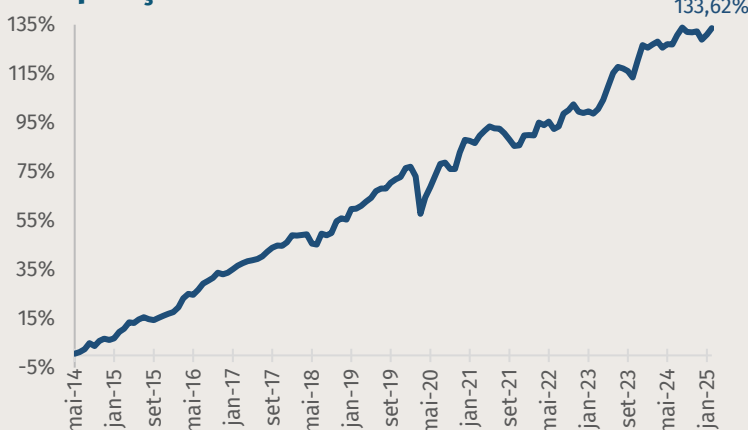
R\$ 266,4 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

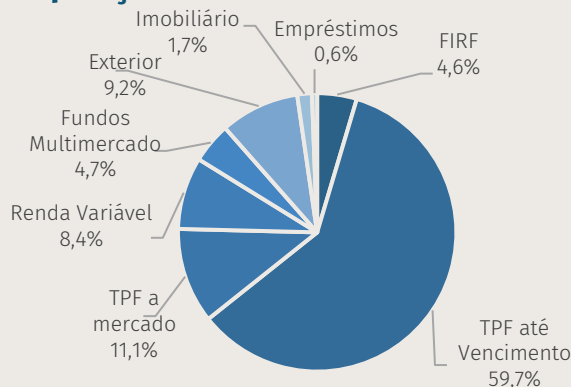
	2024					2025			12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Ano	Jan	Fev	Ano				
PCD - Rent. líq.	0,65	-0,52	2,22	-1,35	0,96	0,92	1,14	2,08	2,94	17,60	23,07	35,02
Índice de Referência ^{2/}	2,33	1,97	1,71	2,40	8,71	0,46	1,62	2,09	8,94	18,04	29,26	63,15
IPCA	1,42	1,05	0,80	1,48	4,83	0,16	1,31	1,47	5,06	9,78	15,93	34,81
CDI	2,62	2,53	2,64	2,67	10,87	1,01	0,99	2,01	11,13	25,28	41,57	53,11

1/ IPCA + 4,0% a.a. até 2016, IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,7% a.a. a partir de 2022.

Composição da Carteira



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos do plano valorizou 1,14% em fevereiro. O resultado foi impactado, principalmente, pelo segmento de Renda Fixa, com desempenho majoritariamente atrelado à inflação. Ainda nos destaques positivos, o segmento Exterior refletiu a valorização do real frente ao dólar no período, enquanto os fundos imobiliários recuperam parte da perda observada no exercício anterior. Por outro lado, o segmento de Renda Variável desvalorizou no mês, impactado pelo aumento do grau de incerteza no cenário internacional.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Fevereiro/25
Renda Fixa	1,74
Renda Variável	-2,11
Estruturado	0,77
Exterior	0,93
Imobiliário	1,11
Op. Participantes	0,78